

# PROGRESSO

Noticioso e Litterario

Exterior:  
15\$000 por anno.  
Numero-avulso 300 rs.  
Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

End. tel.: Progresso  
Pagamento adiantado.

## EXPEDIENTE

As cartas registradas e os vales devem ser dirigidos ao gerente snr. Alexandre Smokowski.

Pode-se igualmente entregar qualquer importancia aos nossos agentes, nos seguintes logares:

**Florianopolis**—Miguel Kaminski.  
**S. José**—Francisco V. da Rosa.  
**Laguna**—Coronel José Mauricio dos Santos.  
**Tubarão**—Henrique Hulse.  
**Lages**—Major Vidal Ramos Junior.  
**Campos Novos**—Coronel Henrique Rupp.  
**Joinville**—Ignacio Lazaro Bastos.  
**Blumenau**—Theodoro Lüders.  
**Brusque**—Carlos Rießer.  
**Camboriú**—Herminio Vieira.

## Congresso Estadual

Deve brevemente iniciar os seus trabalhos legislativos o Congresso Representativo d'este Estado, ao qual cabe, nas excepcionaes condições que atravessamos, dotar-nos com medidas que assegurem o nosso desenvolvimento material.

Estamos certos, plenamente convictos, que os honrados cidadãos, aos quaes o povo conferio o encargo de seus representantes, saberão encarar resoluta e intelligentemente as dificuldades que nos assoberbam.

Ninguem ignora, é por todos sabido, que o Exm. Sr. Dr. Felipe Schmidt tem lutado com os maiores obstaculos, com obices quasi insuperaveis afim de manter o regular funcionamento dos diversos ramos dos negócios publicos.

Assoberbado por uma crise, que a todos aniquila, perseguido por diversos temporaes que estragaram pontes e estradas, elle vio-se a braços com uma extraordinaria diminuição das fontes da receita.

D'ahi, d'essa situação difficilissima dois principios devem ser, quanto antes, formulados pelos nossos legisladores:

— guardar a mais severa economia, que entretanto não deve ser uma avareza improductiva e

— reformar o nosso deficiente e anomalo systema tributario.

Quanto ao primeiro ponto todos sabem que ha, nos diversos ramos de serviços publicos, muito onde respirar, muita despeza francamente eliminavel.

Uma faustosa organização administrativa é incompativel com os nossos recursos, sendo aliás certo que é muito mais util ao serviço publico ter um menor quadro do funcionalismo, embora com melhores vencimentos, a ter um numeroso quadro mal remunerado.

Não precisamos indicar nem as despezas facilmente eliminaveis, nem

os meios de se obter uma reorganização administrativa, nas condições e dentro dos nossos recursos financeiros. Ao patriotismo do Congresso, de que fazem parte espiritos esclarecidos e consciencias honestas, sobrarão elementos para comprehender, não só as circumstancias criticas, em que nos achamos, bem como a necessidade de se fazer a mais severa e a mais rigorosa economia.

A remodelação de nosso systema tributario é uma d'essas medidas inadiaveis e urgentes.

Já temos escripto bastante a respeito do imposto de 1/2 % que, ou deve ser abolido, porque desde que não temos em nosso paiz capitães bastantes para qualquer empreendimento e que se tem de recorrer aos capitães estrangeiros para qualquer industria nossa, não se comprehende como tributario, ou ao menos reformada a sua applicação, como indirectamente o lembrou o Exm. Sr. Dr. Governador do Estado na mensagem com que iniciou os trabalhos legislativos no anno transacto.

O imposto sobre a exportação, por sua instabilidade, constitue uma falsa base para qualquer plano orçamentario, alem de entorpecer o desenvolvimento de nossa lavoura.

Sem bons caminhos e facilis meios de transporte, que façam baixar os encargos da produção e ainda em cima onerada de taxas pezadas, como pode viver a nossa lavoura, que é e deve ser toda a base de nossa riqueza.

Depois não ha governo que possa contar com semelhante fonte de receita.

Todos sabem as dificuldades, que só a custa de muita tenacidade, tem o Exm. Sr. Dr. Felipe Schmidt conseguido ir superando, sem perturbar os serviços publicos.

E se em parte essas dificuldades provem de anteriores compromissos, em sua maioria são o resultado do decrescimento de nossas rendas.

O Congresso, portanto, não pode deixar de decretar as medidas que são exigidas, afim de que o nosso Estado possa desenvolver-se.

O augmento de nossas vias de comunicação, que será um dos maiores factores do nosso progresso, só poderá ser levado a effeito, se as rendas tiverem um favoravel impulso.

Como alcançal-o?

Se não se poder crear o imposto sobre a renda, ao menos estabeleçamos o imposto territorial, cujas vantagens são muitas:

1º fixa e uniformisa as fontes de receita e

2º obriga o desenvolvimento da lavoura, porque os proprietarios de ter-

ras, afim de evitar que tenham o onus do imposto sem resultado algum, serão forçados a cultivar os seus terrenos, afim de poder, valorisando-os, auferir recursos com que possam tirar uma certa porcentagem para pagar o imposto.

Assim, as rendas publicas augmentarão e a lavoura desenvolver-se-ha rapida e fatalmente.

## CABOTAGEM

Pelo governo federal foi publicado o seguinte decreto alterando diversas disposições relativas a esse assumpto.

Sendo essa uma materia de utilidade publica julgamo-nos obrigados a dar d'elle conhecimento aos nossos leitores.

Art. 1.º A pessoa que pretender exportar para portos do Brazil generos nacionaes ou estrangeiros, já despachados para consumo, organizará uma guia devidamente sellada, conforme o modelo anexo, na qual mencionará com exactidão a marca e numero dos volumes, o seu conteúdo, peso bruto e valor da mercadoria.

Art. 2.º Esta guia será apresentada no porto de embarque ao empregado designado para fiscalizar esse serviço. Feita a verificação da identidade do volume apresentado com a guia, ou de seu conteúdo, no caso de fundada suspeita ou denuncia de substituição ou troca de mercadoria lançará o dito empregado no verso da guia a devida nota de apresentação a conferencia.

Art. 3.º Somente então seguirá o volume para bordo, devendo a guia ficar em poder do commandante ou de seu preposto.

Art. 4.º O commandante do navio, logo que tenha concluido o embarque das mercadorias de que se trata, extrairá do livro de cargas de bordo uma relação dos volumes que houver recebido para cada porto, na qual deverão ser mencionadas as mesmas especificações constantes das guias.

Art. 5.º Estas relações, que servirão de manifestos, serão conferidas na primeira secção ou na guarda-moria, conforme a hora da sahida do navio, á vista das guias de exportação, e nellas se lançará a declaração necessaria, isto é, que os volumes relacionados foram legalmente embarcados.

Art. 6.º As guias de exportação serão feitas em uma só via, ficando em poder do commandante ou de seu preposto, que as entregará com as relações para a conferencia de que trata o artigo antecedente, no acto da sahida.

Art. 7.º Feita a conferencia, serão as guias devidamente archivadas no processo do navio e entregues ao commandante a relação authenticada, com officio, afim de que este a apresente á alfandega do destino, no acto da respectiva entrada.

Art. 8.º A Alfandega do destino, á vista desta relação, expedirá guia de condução para descarga de todos os volumes ou mercadorias relacionadas, que serão entregues a seus donos independente de qualquer outra formalidade por parte da repartição.

Paragrapho unico. A descarga, entretanto, não se poderá effectuar sinão nos pontos fiscalizados, visto que, quer os generos nacionaes, quer os estrangeiros já nacionalizados, podem nesse acto ser examinados e conferidos para fiscalização do imposto de consumo ou para qualquer outro fim.

Art. 9.º Pela diminuição ou acrescimo de volumes não constante da relação apresentada no porto do destino, será o commandante do navio responsavel de accordo com as prescrições da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas.

Art. 10.º O processo do despacho das mercadorias em transitio, reexportação, baldeação ou reembarque continuará a ser feito de accordo com as disposições vigentes.

Paragrapho unico. O prazo de que trata o art. 553 da Nova Consolidação, para a apresentação do documento justificativo do destino de taes mercadorias, será de tres a doze mezes para os portos do Brazil ou do estrangeiro.

## Correspondencias

Florianopolis, 23—7—1900.

Acha-se em sessão preparatoria o Congresso do Estado, que deverá ser installado em principios de Agosto, com a

chegada dos representantes da zona serrana e do norte do Estado.

— Chegou no dia 18 do corrente a esta cidade o nosso illustre amigo José Arthur Boiteux, deputado ao Congresso Federal. Ao seu desembarque compareceram muitos amigos.

— O sr. Superintendente Municipal está distribuindo sementes de feijão gigante e feijão chinês, que produz mais do que o de qualquer outra especie.

O referido funcionario espera receber brevemente sementes de algodão americano.

Nos terrenos paludosos d'esta capital foram plantados, por ordem da municipalidade, mais de mil pés de *eucalyptus globulus*.

— Pelo Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito de Florianopolis foi nomeado Promotor Publico interino o sr. Epaminondas de Oliveira.

— Foi este o boletim demographo-sanitario d'esta capital no mez de Junho:

Tuberculose pulmonar, homens 2 e mulheres 6; broncho-pneumonia, homens 8 e mulheres 3; enterocolite, homens 2 e mulheres 5; febre palustre, homens 4 e mulheres 4; atropia, homens 3 e mulher 1; lesão organica do coração, homens 2 e mulher 1; infeccão puerperal, mulheres 2; carcinoma, homem 1; febre typhoide, homem 1, abscesso pharyngonasal, homem 1; nephrite intersticial, mulher 1; hemorragia uterina, mulher 1; ictericia, mulher 1; syphilis hereditaria, mulher 1; nascido morto, 1. Total, 51.

Registraram-se 37 nascimentos: 25 do sexo masculino e 12 do feminino.

Falleceu o Sr. Dr. Manoel Ferreira de Mello, que exercia o cargo de substituto de Juiz Seccional.

— A Junta Eleitoral, reunida ultimamente sob a presidencia do Juiz Federal Exm. Sr. Dr. Candido Freire, approvou um voto de pesar, lamentando a morte d'esse magistrado.

— Em S. José os Srs. Francisco Adão Schmidt e Ernesto Iansen montaram um estabelecimento para fabricação da colla de garra de boi.

Esse producto da industria cathari-nense tem sido muito elogiado e dizem os entendidos que pode elle rivalisar com os similares importados pelo nosso commercio.

## Os impostos

O artigo do fundo desta folha propõe certas mudançãs quanto ao systema geral dos impostos — recommenda a abolição do imposto do capital e do exporte e recommenda a introdução do imposto territorial. Para melhor orientação n'uma questão tão importante apresentamos aqui certos principios economicos e estatisticos:

1.º Os impostos devem ser sufficientes, para poder occorrer a todas as despezas necessarias d'uma administração ordeira. 2.º Devem ter uma base certa e quasi infallivel, e modo que o minimum da receita, á excepção de casos extraordinarios, como inundações, incendios, terremotos, epidemias etc., nunca fique muito abaixo do que no orçamento foi fixado. 3.º Devem ser de tal altura e natureza, que nos casos emergentes seja bem facil um augmento ou diminuição d'elles. São estes tres principios unanimemente reconhecidos como essenciaes de qualquer imposto razoavel.

proporcional-  
rio: é portan-  
que, protegen-  
sociedade, torna-  
as.  
orme ao estado eco-  
a uma nação.  
vemente prejudicar o  
material o paiz.  
da y e arrecadação.  
m se  
e m de anados:  
vidas excit na lei de  
o mais difficil e menos cor-  
recta na-se a cobrança:

2º. quanto ao modo, tempo e lo-  
gar do pagamento ha de ser o mais  
commoda;

3º. não deve apresentar uma facil  
ocasião para omissão, diminuição, con-  
trabando ou corrupção de qualquer espe-  
cie.

Eis um leve resumo das qualidades  
de que deve ser dotado um imposto, pa-  
ra bem cumprir com o seu fim principal,  
que consiste em proporcionar uma con-  
veniente receita aos governos, como tam-  
bem para alcançar resultados secunda-  
rios, mas de soberana importancia para  
o progresso economico.

Os principios que citamos, são geral-  
mente reconhecidos como uma lei funda-  
mental em materia de impostos e não ha  
um economista sequer, que tivesse n'es-  
te respeito opinião differente.

Aplicando essa doutrina geral ao  
imposto de exportação, logo se vê, que  
elle absolutamente não pode constituir  
uma base certa da receita publica. Sen-  
do quasi exclusivamente agricola ou pas-  
toril o nosso exporte depende das colhei-  
tas, da aura, etc. de tal modo que o va-  
lor d'elle pode descer a terça ou quarta  
parte dos annos precedentes.

E' este um facto triste, recentemen-  
te firmado pela experiencia do anno  
corrente.

D' outro lado o orçamento estadual  
apresenta-nos a prova cabal, que o im-  
posto da exportação está considerado como  
*grand clot* de nossa receita.

E' claro, que um imposto cujo sub-  
trato é de valor tão differente em diver-  
sos annos, não pode pelo seu augmento  
ocorrer a umas despesas extraordinarias  
e em geral está se subtrahindo a to-  
das as combinações orçamentarias razo-  
aveis.

Acrescente-se, que esse imposto re-  
cahe *exclusivamente* na classe productora,  
sem duvida a mais apreciavel no orga-  
nismo social e por isso mesmo não pode  
ser classificado de justo.

As razões apresentadas já provam  
bastante a inconveniencia deste imposto:  
o peor de tudo é, que tributando o ex-  
porte, fica gravemente prejudicado o de-  
senvolvimento material do paiz. Esta é  
a razão, porque a excepção d'algumas  
republicas da America central e meridional,  
na Europa somente Portugal, a Hespanha,  
a França, a Turquia, a Grecia e a  
Servia e fora da Europa as colonias por-  
tuguezas, hespanholas e hollandezas, a  
China, o Sião e alguns estados indepen-  
dentes da India, seguem este systema  
tributario. A antiga administração consi-  
derava o imposto do exporte das colonias  
como a mais facil e as vezes a unica  
renda possivel. Logo porem, sobre tudo  
na Inglaterra, venceu a opinião, que o  
melhor era fazer das colonias sobretudo  
um mercado dos productos da metropo-  
le. Mercado pobre pouco compra, por  
consequente a Inglaterra aboliu tudo o  
que prejudicava o progresso economico  
das colonias, e em primeiro lugar o im-  
posto da exportação. Este procedimento  
imitou só a França e até um certo gráo  
a Hollanda. Os resultados não tardaram  
a apparecer: A Inglaterra na plena e se-  
gura posse de suas colonias, com uma  
industria admiravel, com fortuna nacional  
gigantesca. A Hespanha e Portugal  
perderam pouco a pouco as antigas con-  
quistas, empobrecendo as metropoles e as  
colonias mesmas.

A digressão do assumpto de que tra-  
tamos era necessaria, para esclarecer as  
origens de um systema irrazoavel e  
atrazadissimo, que infelizmente ainda no  
Brazil existe como uma triste reliquia da  
desorientada administração colonial da  
antiga metropole. E' deveras incompre-  
hensivel, que os legisladores do nosso  
paiz, imitando e copiando a torto e a

direito as instituições das nações progres-  
sistas, às vezes até postergando as mais  
sagradas tradições da nação, no respeito  
economico estão tão retrogradados e tão  
pouco inspiram-se pelos principios da ad-  
ministração moderna e razoavel.

Na America do Norte, Inglaterra,  
Belgica, França, Allemanha, Austria,  
Russia, Italia, até no Mexico o exporte  
é considerado como um verdadeiro suc-  
cesso, faz-se todos esforços para o fa-  
cilitar e augmentar.

Na America do Norte um bushel de  
trigo enviado de Minesotta a Nova York  
paga a metade do que custa o transporte  
do igual volume que vai de Nova York  
a Minesotta. Na Russia o trigo ou cen-  
teio exportado de Samara a Odessa ou  
Thorn paga a terça parte do que cus-  
ta a condução de fazendas inglezas ou  
machinas allemãs enviadas a Samara.

Na Allemanha, Austria e França uma  
tonnellada de assucar exportada para a  
Inglaterra ou os Estados Unidos, paga  
menos do que a metade do imposto de  
consummo, com que está onerado o as-  
sucar que fica no paiz; de modo que  
chegando o assucar ou outros productos  
similhares a Havre, Hamburgo Trieste,  
as respectivas alfandegas pagam os *pre-  
mias do exporte* ao productor.

Afinal de contas o que é preferivel,  
andar na administração financeira pelo  
rumo da Turquia, China, Siao etc., ou  
pelo da America do Norte, Inglaterra,  
França, Allemanha etc.?

Passemos ao imposto de meio por-  
cento do capital.

Antes de tudo convem salientar, que  
a base deste imposto é na maior parte  
ficticia ou mudavel. Nos casos onde a  
fortuna d'um cidadão consiste em casa e  
terrenos, a base é fixa, porem é evi-  
dente que então este imposto é puramente  
territorial. Quando porem trata-se de va-  
lores, dinheiros, hypotheças, até nove  
decimas partes do capital pode-se subtra-  
hir e realmente subtrah-se á fiscalisa-  
ção. As casas do commercio ou esta-  
belecimentos industriaes apresentam d'um  
dia para outro tantas mudanças de va-  
lor, que é simplesmente impossivel de-  
terminar razoavelmente o capital que re-  
presentam.

A vista d'isso é claro e a experien-  
cia provou de sobra, que a taxaço a  
respeito d'este imposto é a mais arbitra-  
ria e ficticia possivel. D'isso conclue-se  
facilmente, que qualquer augmento d'este  
imposto é simplesmente impossivel,  
porque sem duvida alguns pagam meio  
porcento do capital, porem a muito mai-  
or parte ou paga dous a tres por cento,  
ou apenas entram com um decimo ou  
um vigesimo por cento.

Alem disso, esse imposto é abertamente  
prejudicial á classe dos negociantes.  
Em um armazem commercial do nos-  
so paiz cada objecto exposto á venda é  
duas ou tres vezes tributado, afóra disso  
existe imposto de profissão, porta aberta  
etc., federal, estadual, municipal, emfim  
uma legião de tributos, todos coroados  
com o imposto do capital!

A maior falta deste systema de tri-  
butar é a grande arbitrariedade na ta-  
xação dos contribuintes e a impossibili-  
dade d'uma fiscalisação seria e constante.  
A primeira abre um campo largo para  
abusos d'um lado e suspeitas e queixas  
d'outro lado. A difficuldade de fiscalisa-  
ção é maior do que em qualquer outro  
imposto. Um negociante ou capitalista  
pode com algumas arriscadas mas bem  
sucedidas especulações, dentro de dous  
ou tres annos duplicar a sua fortuna; ao  
contrario pode acontecer tambem que em  
curto prazo perca-se a metade quasi da  
fortuna. No primeiro caso ninguem pode  
avaliar o lucro, no segundo o contribu-  
inte prefere pagar taxa demasiada, do  
que manifestando os prejuizos que sof-  
rer, perder o credito commercial, do  
que justamente mais precisa.

Já dissemos, que este imposto pode  
ser estavel e justo no caso quando o  
capital representa somente o valor das  
casas e terrenos, n'este caso porem tor-  
na-se verdadeiro imposto territorial.

Não ha duvida, que o governo, abo-  
lindo os impostos da exportação e do ca-  
pital, achava-se na illudivel necessida-  
de procurar outras fontes da receita. A  
nosso ver, a fonte mais segura do que  
todas outras, a mais favoravel para o  
desenvolvimento economico, emfim a mais  
proporcionada para a situação actual do

nosso estado é o imposto territorial.  
rudo porem sufficiente para su-  
faltar-se a abolição dos outros  
assumpto, que constitue uma vera  
reforma da actual administração finan-  
ra, occupar-nos-hemos no seguinte  
mero.

(Continúa)

## Revista do Exterior

A situação na China é desesperadora  
para os europeos e para os proprios chi-  
nezes convertidos á luz bendita do chris-  
tianismo.

O principe Tuan, o mais sanguino-  
lento inimigo dos europeos e de tudo  
quanto respira a influencia estrangeira,  
aproveitando-se do estado anarchico em  
que se achava a capital do imperio chi-  
nez, apoderou-se do governo e aprisio-  
nou e mat u todos quantos podiam re-  
clamar contra a usurpação. O imperador  
foi envenenado com opio.

Impossivel nos é, nos estreitos limi-  
tes desta chronica, narrar todos os hor-  
rores, todas as scenas de fero-cannibalis-  
mo de que tem sido victimas não os eu-  
ropeos, mas todos aquelles que não adop-  
tam o lema de— guerra aos estrangeiros.

Os edificios das legações estrangei-  
ras, as egrejas, seminarios, estradas de  
ferro, minas de carvão de Ichau-ao e  
Schatang, tudo quanto offendia o passa-  
do do povo chinês, tudo quanto lembrava  
a influencia estrangeira foi incendiado.

Os europeos, sem distincção de sexo  
e idade, têm soffrido um massacre geral,  
depois de torturas que a nossa imagina-  
ção nem pode conceber.

Pekin não é mais do que um montão  
de cadaveres e de escombros, atravez os  
quaes serpenteiam rios de sangue.

Para vencer esse povo, que faz por  
todos os angulos do imperio chinês, cau-  
sa commum com os *boxers*, é preciso que  
a Europa mobilise um exercito de mais  
de 100 mil homens.

Os chins, principalmente depois da  
guerra chino-japoneza, tem se armado  
consideravelmente e se adestrado no ma-  
nejo das armas modernas, adoptando pra-  
ticas de combate verdadeiramente estra-  
tegicas.

Na previsão de uma lucta medonha,  
de uma guerra de raça, elles se estão  
preparando, construindo fortalezas, levan-  
tando trincheiras, fortificando portos e  
até collocando torpedos nas entradas das  
bahias. Entre o porto de Shangai e o  
arsenal de Kiang-nan estabeleceram elles  
uma poderosa linha torpedica.

Parece que os Estados Unidos não  
apoiarão uma acção armada contra a  
China: — limitar-se-hão a pedir grande  
indemnisação depois de pacificado esse  
paiz.

Consta, mesmo, que a attitude do  
governo é contraria á guerra, em vir-  
tude de pedidos de chins riquissimos re-  
sidentes em Chicago, California e New-  
York.

Da Africa do Sul escasseiam as no-  
ticias certas e verdadeiras.

O czar da Russia publicou um ukaz  
abolindo a pena de deportação para a  
Siberia. Se não for empregado meio mais  
terrivel é caso de darmos parabens áquel-  
les que tiverem a infelicidade de cahir  
no desagrado do autocrata russo.

O imperador Guilherme por occasião  
do lançamento á agua do novo coura-  
çado *Wittelslach* em Wilhelmshaven, dis-  
se que: «O oceano é indispensavel á gran-  
deza da Allemanha. Nenhuma grande  
questão será resolvida sobre o mar sem  
a Allemanha. Os allemães não derrama-  
ram o seu sangue em 1870 para serem  
eliminados do regulamento das grandes  
problemas internacionaes.»

Aos inglezes é que essa linguagem  
não deve ter agradado.

A França hospeda com fidalguia  
em sua capital diversos soberanos e prin-  
cipes estrangeiros. O rei da Suecia teve  
uma extrondosa recepção em que os ele-  
mentos popular e official procuraram dar-  
lhe o maior realce.

Consta que o imperador da Allema-  
nha e o czar da Russia projectam visitar

## Revista dos Estados

Pará

Terminou a safra da borracha, elevando-se  
a produção a 26.680 toneladas, contra 25.344 no  
anno passado. A produção, portanto, excedeu,  
este anno, 1.336 toneladas.

### Amazonas

No dia 1º de Agosto serão postos em circu-  
lação os primeiros sellos do Estado independente  
do Acre.

— Os revolucionarios d'essa região dirigiram  
manifestos ao Dr. Campos Salles, ás praças com-  
merciaes do Pará e Manaus e ao povo declarando-  
se fieis á nacionalidade brasileira e que só toma-  
rão armas para impedir que os bolivianos se apo-  
derem do seu territorio.

### Pernambuco

Encerraram-se as sessões do Congresso Le-  
gislativo d'esse Estado. A lei orçamentaria cal-  
cula a receita em 10.800\$000\$.

Foi creada uma brigada policial de 1450 pra-  
ças e 74 officiaes.

— A Alfandega no mez de Junho rendeu  
1.737.000\$.

### Ceará

O Dr. Pedro Borges assumio a presidencia  
d'esse Estado.

### Capital Federal

Os jornaes que recebemos do sul da Republi-  
ca deram-nos detalhada noticia da campanha  
iniqua e vergonhosa promovida pelo Banco Alle-  
mão contra os nossos creditos.

No intuito de evitar a alta do cambio esse  
estabelecimento bancario empenhou fortes sommas  
para determinar a baixa. Em virtude d'isso ficou  
sem numerario não podendo pagar mil e tantos  
contos á firma A. Siqueria, que ameaçou abrir  
immediata fallencia ao citado Banco.

Diante d'isso o Banco pagou essa quantia com  
as apolices de sua reserva, indo depois pedir ao  
Dr. Murinho, Ministro da Fazenda, um auxilio,  
que, aliás, lhe foi patrioticamente negado.

Tendo o Banco ameaçado de vender os titu-  
los, afim de provocar a baixa dos mesmos, os cor-  
rectores, em represalia, receberam ordem de não  
comprar papel allemão.

Felizmente para o Banco o cambio baixou e  
assim pode elle resarcir os prejuizos que a sua  
especulação lhe ha occasionado.

Ultimamente o citado estabelecimento entrou  
em accordo com os outros Bancos para elevar-se o  
cambio a 15, onde talvez se firme.

— Até 30 de Junho ultimo existe em circu-  
lação 703.674.654\$.

Foi retirada da circulação, de 31 de Agosto  
de 1898 a 30 de Junho, a quantia de.....  
84.689.960\$500.

— A imprensa brasileira perdeu um dos seus  
vultos mais proventosos com a morte repentina  
do coronel Manoel Costa, incansavel redactor-se-  
cretario do *Paiz*, em cujo serviço consagrou elle  
os ultimos momentos de sua vida.

O enterro do coronel Costa sahio do edificio  
do *Paiz*.

— Os medicos da policia Drs. Cunha Cruz e  
Novaes Britto, em relatório dirigido ao Dr. chefe  
de Policia usam de linguagem vehemente contra o  
Dr. Prevost, a quem accusam de impericia na  
operação das meninas xipophagas. A opinião  
publica e o corpo medico censura esse relatório,  
por ser uma manifestação de mal desferado des-  
peito.

Descobriu-se que alguns empregados do Hos-  
pital de Misericordia venderam a alfaiates o al-  
godão retirado das feridas dos enfermos.

A policia encontrou na alfaiataria a rua da  
Misericordia n. 92 grande porção d'esse algodão.

Os empregados do mesmo hospital ainda pra-  
ticam outro commercio indigno e perverso: ven-  
dem a tarverneiros as papeletas dependuradas nas  
camas dos enfermos.

Não sabemos o que é mais ignobil se a per-  
versidade do empregado immoral ou se a sordida  
avareza dos que se utilisam da garancia d'esses  
infelizes funcionarios.

### Rio Grande do Sul

Diz o *Echo do Sul* que no Rio Grande o ga-  
do está sendo vendido a 20\$000 por cabeça.

Em Pelotas tem sido regeitado gado de cria  
por 35\$, 30 e 25\$.

Diz ainda a citada folha que o gado de corte  
é offerecido por menos de metade do antigo preço.

A Directoria da Praça de Commercio de Por-  
to Alegre offereceu ao Dr. Julio de Castilho a  
penna e caneta com que foi firmado o contracto  
de arrendamento dos armazens para o serviço da  
Alfandega alli recém-creada.

## NOTICIAS

Como sabem os nossos leitores a peste  
bubonica em vez de diminuir augmen-  
ta de intensidade na Capital Federal.

Até agora nenhuma providencia foi  
tomada entre nós para impedir-se a in-  
vasão do terrivel morbus.

Em nome da população desta ciza-

de pedimos ao sr. superintendente municipal que ponha em execução as medidas lembradas pelo Sr. Dr. Pedro Ferreira em sua conferencia ultimamente realizada.

Esperamos que os poderes municipais não cruzem os braços diante do perigo que nos ameaça.

Obedecendo a um Aviso do Sr. Ministro da agricultura, supprimindo diversas agencias postaes o Sr. Felix de Siqueira, administrador dos correios d'este Estado, ordenou aos agentes nas localidades que entreguem ás estações telegraphicas o serviço postal, do qual ficarão encarregados os srs. telegraphistas, que não terão direito a gratificação alguma.

As estações telegraphicas que já tomaram conta do serviço postal são as de S. Bento, Tijucas, Lasges, Brusque, Araranguá e Garopaba.

Pensamos que as agencias de grande movimento, como a do Itajahy e Blumenau escaparão a essa medida, que seria absurda. A economia n'esse caso seria prejudicial aos interesses publicos.

Recebemos o 5º numero da *Revista Industria e Mercantil*, que dia a dia vaee alargando o circulo de suas sympathias.

O presente numero traz entre outros assumtos a Mensagem do Presidente da Republica, o Regulamento para o registro das firmas commerciaes, diversos decretos e decissões relativas ao imposto de consumo e a conclusão do artigo sobre as Finanças da Republica. Destaca-se egualmente o começo de um interessante trabalho sobre *Livros do Commercio*, escripto com a mais alta proficiencia pelo notavel commercialista Dr. Souza Pinto.

Como os anteriores o presente numero da *Revista* offerece uma leitura interessante e proveitosa.

Falleceu na Capital Federal o conceituado negociante de Florianopolis coronel Virgilio José Vilella, agente do Lloyd Brasileiro em Florianopolis.

Seguiu, por terra, para Florianopolis o illustre Dr. Sá Freire, chefe dos telegraphos n'este Estado.

Os peregrinos brasileiros, que ultimamente foram a Roma, entregaram 80 mil pesos ouro para o Thesouro do Vaticano.

A imprensa e o clero italiano acolheram generosamente os nossos patricios.

Guarda o leito a Exm.ª Sr.ª D. Anna Asseburg dilecta esposa do nosso amigo Sr. Guilherme Asseburg, por cujo restabelecimento fazemos votos.

O Dr. Pedro Ferreira attende a chamados a qualquer hora.

## Telegrammas

Rio, 26 de Julho. No territorio do Acre tem-se ferido grandes combates entre bolivianos e acreanos. Em todos os encontros os bolivianos tem sido derrotados pelos acreanos, que combatem dando vivas ao Brazil. Os revolucionarios do Acre fizeram prisioneiros muitos soldados bolivianos.

Os bolivianos retiraram-se em desordem deixando muitas mortos e feridos, bem como toda a bagagem, armas e munições. Os acreanos eram commandados pelo vice-presidente Victor Silva.

O Congresso do Acre iniciou a 14 do corrente os seus trabalhos de organização constitucional.

Rio, 27 A Camara dos Deputados concedeu ao poder judiciario a licença por elle impetrada afim de processar o deputado Irineo Machado.

Consta que os ministros estrangeiros residentes em Pekin acham-

se vivos, porem, prisioneiros dos boxers.

Rio, 27. Os bancos abriram com a taxa de 10<sup>3</sup>/<sub>8</sub>.

O valor das diversas moedas é este:

1 libra est.....	23\$132
1 marco .....	1\$134
1 franco .....	918
1 dollar .....	4\$762

## Tribuna livre

**SALVE 24 DE JULHO DE 1900!**  
 Completou no dia 24 do corrente mais um anno de sua preciosa existencia a Em.ª Sr.ª D.  
**Christina da Cunha Soares**  
 Por tão feliz dia cumprimenta e abraça sua filha  
*Maria E. da Luz.*

Illm. Sr. Dr. Faro.— Achando-me soffrendo, ha muitos annos do estomago e fígado, aconselharam-me que usasse das pilulas de sua invenção as quaes já tinham produzido verdadeiros milagres; em tão boa hora o fiz que hoje sinto-me completamente restabelecido e as aconselho a todos os meus conhecidos que soffreu do mesmo mal.  
 Rio de Janeiro, 29—6—98.  
*Diogenes José de Kellers.*

## Editaes

O abaixo assignado, procurador da Municipalidade de Itajahy, intima a todas as pessoas que estão devendo a municipalidade imposto de consumo d'agua referente aos ultimos semestres a realizarem o pagamento até o dia 31 do corrente, e avisa que depois desse prazo, na forma das posturas, será feita a cobrança executivamente.

Paço Municipal de Itajahy, em 11 de Julho de 1900

O Procurador.  
*João Gaya.*

## Avisos

### BAILE

Aos srs. convidados para o baile que devia realizar-se sabbado passado, a comissão faz sciente que o mesmo realizar-se-ha hoje, no Salão dos Atradores.

Itajahy, 28 de Julho de 1900.

A Comissão.

## Jacob Schneepflock

COM OFFICINA DE ALFAIATE

Tendo se transferido de Blumenau para esta cidade encarrega-se de apromptar com perfeição e nitidez, qualquer trabalho concernente á sua arte. Preços razoaveis.

Rua Dr. Lauro Muller em uma das casas do Sr. Manoel Pereira. 1—3

## Hugo Riedel DENTISTA

Communica, que se acha nesta cidade, e que durante sua curta demora, offerece os seus serviços dentarios, como:

Collocação de dentes, chumbamentos por todos os systemas, limpar e clarear os dentes.

O mesmo acha-se hospedado no Hotel do sr. Jacob Heusi. 3—2

## Harmonicas

vende-se na casa de Georg Tzaschel.

## Prensa de copiar

Vende-se uma prensa portatil. A tratar n'esta typographia

## Morte aos ratos

Veneno infallivel para extinguir os ratos, vende-se na Typographia Progresso. Uma latinha que basta para extinguir centenas de ratos custa 5000

## Pennas Mallat N.º 12

(LEGITIMAS)

vende-se n'esta typographia. Caixa 4\$—

Vende-se uma excellente

## BATEIRA

construida de madeiras de lei, em perfeito estado, comatação para 250 arrobas, por preço modico, para tratar n'esta cidade com

*José dos Reis.*

Itajahy, 7 de Julho de 1900.

## Machinas de costura

Systema Singer,

acaba de receber

Georg Tzaschel.

Communica ao respeitavel publico e sobretudo aos meus freguezes, que tenho muito augmentado e aperfeiçoado as minhas

## Officinas de ferraria

e que portanto acho-me habilitado a executar do modo o mais perfeito, em breve tempo e por preços barattissimos toda e qualquer encomenda. Especialmente encarrego-me

do fabrico e do concerto das machinas, trabalhos de bordo, carros e carroças, ferraduras, machados, foices,

em geral de todos os trabalhos da ferraria e serralaria.

Guilherme Hering & C.ª

# Deposito de vinhos portuguezes

DAS MELHORES MARCAS

Em caixas e em barris

Os abaixo assignados offerecem ao publico e especialmente ao commercio o seu estabelecimento, no qual se encontram as melhores marcas de vinhos portuguezes, bem como

Xarque de Montevidéo e Rio Grande (systema platino)

Fernandes Neves & C.ª

Florianopolis — End. teleg.: DOURO — Rua Altino Corrêa

## MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

aprompto por encomenda, garantindo um bom e solido trabalho.

## Obras de construcção

Encarrego-me de todos os trabalhos de marcenaria, necessarios para a construcção de casas.

A pedido envio catalogo de moveis com desenhos e preços para escolha

Officina de construcção e moveis

Edm. Hofer r. Seignemartin,

CIDADE DE BLUMENAU

6—12

## REVISTA COMMERCIAL DO «PROGRESSO»

Itajahy, 28 de Julho de 1900

MERCADORIAS	POR	Preços de compras	Preços de vendas	OBSERVAÇÕES
Aguardente de 20º	480 litros	90\$ a 100\$		
Araruta	1 kilo			
Arroz nacional, superior	60 kilos	22\$ a 24\$		
"    regular	dito	18\$ a 20\$		
Assucar mascavo	1 kilo	280 a 300		
"    mascavinho	dito	320		
Banha de Itajahy	1 kilo	900		
Bacalhão	tina			não ha
Café do Estado	Arroba	13\$ a 14\$		
Carne verde	1 kilo		600	
Cera virgem	dito	2\$400		
Colla ordinaria, limpa	"    "			
Conros secos	"    "			
"    salgados	um			
Farinha especial, Suruby	45 kilos	5\$500 a 6\$		
"    fina	45 "			
"    commum	45 "	4\$000		
Farinhas de trigo:				
Americana	Barrica		35\$	
do Rio da Prata	2 meo sacco		28\$	conf. qualidade
Feijão preto, superior	60 kilos	6\$ a 9\$		sem cotação
"    regular	60 "			
Fumo em corda, superior	15 "			
"    segunda	12 "			
Gomma ou polvilho	1 "	200 a 240		
Kerozene	Caixa		13\$ a 14\$	conf. qualidade
Manteiga nacional	1 kilo	2\$ a 2\$500		
Mel	dito			
Milho graúdo	56 kilos	8\$ a 9\$		
"    miúdo	62 "			
Phosphoros	lata		44\$ a 65\$	
Sal	40 litros		5\$ a 5\$500	
Toucinho de fumeiro	1 kilo			
Xarque do Rio Grande:				
Systema Platino 1ª	dito		960 a 1\$	
"    nacional	"    "		900 a 950	
"    do Rio da Prata 1ª	"    "		1\$	
Cal	moio		60\$	
Pedras	metro cub.		6\$500 a 7\$	conf. a qualidade e largura
Pranchões de lei	duzia			
Taboas: Costadinho de lei, largo	"    "	18\$		
"    "    estr.º	"    "	12\$		
"    "    qual.	"    "			
"    "    largo	"    "			
"    Assoalho garuba	duzia		não ha	
"    Porro garuba	"    "		7\$ a 8\$	
"    bagnassú	"    "			
Telhas chatas	"    "		40\$	

A. Daudet

AVENTURAS PRODIGIOSAS

de

## Tartarin de Tarascon

Segundo episodio: no palz dos Teurs

(Continuação)

Que lérias me contam os francezes com o seu famoso Oriente? pensava o grande Tartarin. Nem chega a haver tantos teurs como em Marselha.

De subito vio passar ao seu lado, abrindo as suas grandes pernas, entufado como um peru, um soberano camello. Esse aspecto fez-lhe bater o coração.

Camellos já! Os leões por conseguinte não deviam estar longe; effectivamente, d'ahi a cinco minutos, vio dirigirem-se para elle, de espingarda ao hombro, um bando de caçadores de leões.

— Covardes! disse consigo o nosso heroe, ao passar ao lado d'elles, covardes! Ir caçar leões nos magotes, e com cães! porque nunca podera imaginar que na Argelia se caçasse outra coisa que não fossem leões. Comtudo esses caçadores tinham tão boas caras de commerciantes aposentados, depois esse modo de caçar leões com bolsas de caça e cães era tão patriarchal, que o tarasconez, um pouco espantado, entendeu que

podia e devia dirigir-se a um d'esses senhores.

— E consequentemente camarada, boa caça?

— Não foi má! respondendo o outro, olhando com modos assaralhados para o armamento consideravel do guerreiro de Tarascon.

— Mataram muitos?

— Bastantes, bastantes... Veja!

E o caçador argelino mostrava a sua bolsa de caça cheia de coelhos e de gallinholas.

— O que! isso? A bolsa de caça!... Então mette-os na bolsa?

— Onde quer então que eu metta!

— Mas então são muito pequeninos?

Pequenos e grandes, respondeu o caçador, ha de tudo. E como tinha pressa de ir para casa, foi a passos largos ter com os camaradas.

O intrepido Tartarin ficou assombrado no meio da estrada, e, depois de um momento de reflexão:

— Ora adeus! disse elle consigo, são uns trocistas. Não mataram coisa nenhuma.

E continuou o seu caminho.

Já as casas se iam tornando raras, e os transutes tambem! Caia a noite, os objectos tornavam-se confusos Tartarin de Tarascon seguiu para deante por espaço de dez minutos. Afinal parou. Era já noute de todo, nou-e sem lua, crivada de estrellas, ninguem na estrada... Apesar de tudo, o heroe pensou que os leões não eram diligencias, e não

costumariam seguir as estradas. Saltou para o meio dos campos... A cada passo vallados, estevas e tojos!... Embora... Não parava... Depois de subito, alto! »Cheira-me por aqui a leão, disse o nosso homem.« E farejou com força para um lado e para outro.

V

Pan! pan!

Era um grande deserto selvagem, cheio de plantas extraordinarias, mas plantas do Oriente que parecem animaes nocivos.

A luz discreta das estrellas, as suas sombras engrandecidas estiravam-se pelo solo em todos os sentidos. A direita, a massa confusa e pesada de uma montanha, o Atlas talvez. A esquerda o mar invisivel que rolava surdamente as ondas... um verdadeiro sitio para tentar as feras.

Com uma espingarda deante de si e outra nas mãos, Tartarin de Tarascon poz um joelho no chão, e esperou. Esperou uma hora, duas horas. Nada!... Então, lembra-se que nos seus livros, os grandes matadores de leões nunca iam a caça sem levar consigo um pequeno cabrito que amarravam a alguns passos adiante de si, e que faziam gritar puxando-lhe pela pata com um cordel. A falta de cabrito, o tarasconez teve idéa de experimentar as imitações, e poz-se a balir com voz tremida »Mé! mé!«

Primeiro muito devagarinho, porque

no fundo da alma sempre tinha um certo medo de que o leão o ouvisse... Depois vendo que não apparecia nada, baliu com mais força »Mé! mé!... Nada ainda!... Impacientado, tornou com mais força, e muitas vezes a fio »Mé! mé! mé!« com tal berraria, que o tal cabrito afinal o que parecia era um boi!

De subito, a poucos passos de distancia, desabou um objecto negro e colossal. Cálou-se. O tal objecto abaixava-se, farejava o chão, pulava, espojava-se partia a galope, depois voltava e estacava de chofre. Era o leão, sem duvida alguma!... Agora viam se perfectamente as suas quatro patas curtas e um formidavel pescoço, uns olhos muito grandes que luziam na sombra! Apontar! fogo! Pan! um pulo para traz, e a face de matto em punho.

Ao tiro do tarasconez, respondeu um berro ferrivel. »Tem a sua conta!« baliu o bom Tartarin. E bem agacado com as suas pernas solidas, preparava-se para receber o animal.

Mas elle tivera até mais do que a sua conta, porque fugio a galope, urrando... Tartarin comtudo não se mexeu. Esperava a femea, sempre como nos seus livros.

Por desgraça, a femea não veio. Ao cabo de duas ou tres horas de espera, o Tarasconez cançou-se. A erra esta humida, a noute começou a estar fria, o mar picava.

(continua)

## Productos medicinaes de Rauliveira

Approvados pelo Instituto Sanitario Federal e pelas Inspectorias de Hygiene da Bahia, Pernambuco e outros Estados

Premiados com medalhas de 1ª classe em diversas Exposições e com o Grande Premio Especial da Exposição de Chicago e receitados diariamente na clinica de distinctos facultativos de todos os Estados do Brazil.

**Peitoral Catharinense** — Xarope de Angico com Tolu e Guaco — Prescripto como unico medicamento contra defluxos, constipações, toses, bronchites, asthma, tísica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Mais de 50 mil pessoas attestam a efficacia deste grande medicamento. Não tem dieta nem resguardo.

**Pilulas purgativas de Rauliveira** — Puramente vegetaes. — São as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros. 30 annos de bom exito attestam a sua efficacia contra as enfermidades do estomago, flado e intestinos; curam tambem a dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, supressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropisias, hemorroides, colicæ, falta de appetite, etc., etc. Não tem dieta nem resguardo.

**Depurativo Rauliveira** — Elixir de Velame e Guaco (sem mercurio) Unico reconhecido efficaz nos rheumatismos, escrophulas, ulceras, leucorrhéas ou floes, brenças, canchros, carbunculos, boubas, dathros, enfermidades da pelle, necroses e outras molestias de caracter syphilitico. Não tem dieta nem resguardo.

**Pilulas contra sezões** — Especifico muito recommendado contra as febres intermitentes, biliosas e outras, evitando as recaídas tão frequentes nestas molestias. O nosso Remedio contra sezões applica-se nos mesmos casos que as pilulas.

**Pós contra a opilação** — Composto-se este infallivel preparado de uma serie de substancias chemicas, reunio ao mesmo tempo todas as propriedades therapeuticas precisas para tornal-o de uma efficacia incontestavel no tratamento das molestias denominadas: mal da terra, amarellidão, opilação ou hypomia intertropical, chlorose, anemia e na falta de menstruação das mulheres, etc.

**Odontalgina Rauliveira** — Universalmente conhecida como o mais efficaz remedio para curar instantaneamente qualquer dor de dente.

**Unguento curativo** — Preciosissimo medicamento composto de utilissimos balsamos medicinaes, preparado especialmente para uso externo nos casos de feridas antigas ou recentes, ulceras, molestias cutaneas, lepra, sarna, feridas da cabeça, picadas de animaes venenosos, bicho dos pés, escrophulas, boubas, escaldaduras, frieiras, golpes, pustulas, tumores, chagas, e em toda a classe de postemas.

**Camomilla Rauliveira** — Este precioso elixir cura: Dyspepsias atonicas, colicas, dores de cabeça e ventre, promove o appetite, corrige as indigestões, tonifica o estomago, acalma excitações nervosas, azias, gastralgias, acidez, vomitos, enjão do mar, etc. Aproveita sempre ás crianças quando atacadas pelos vermes.

**Thymolina Rauliveira** — Suavis e refresca a cutis. Preparado inoffensivo e muito usado para curar as spinhas do rosto, rachas dos labios, destrõe completamente as sardas, e quaesquer manchas da pelle.

**Sabão Rauliveira** — Magnifica essencia para todos os usos. Especifico contra: queimaduras, nevralgias, contusões, dathros, empigens, pãnnos, caspas, spinhas, rheumatismo, sardas, dor de cabeça, chagas, rugas, ferimentos, erupções da pelle e mordeduras de insectos, etc., etc.

Os afamados productos de Rauliveira vendem-se em toda a parte.

Raulino Horn & Oliveira

unicos proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Papel

commercial, resma á 88, 148, e 188  
para cartas, resma á 28

El cloppes commerciaes, officio  
e para cartas  
na Typographia Progresso.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

## Pilulas do Dr. Faro

O excellento remedio que cura com segurança todas as molestias do

## Estomago, Fígado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desenganados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos a prova, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuímos e a imprensa tem publicado.

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branca e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e receitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

## Pilulas do Dr. Faro

## Fabrica de Cerveja Victoria

DE

FERNANDO TREDER

Rua Sete de Setembro

Este acreditado estabelecimento, dispondo de bom material e de pessoal habilitado e competente, acaba de mudar-se da Barra do Rio para a rua acima, sita no centro da cidade. Continua a esmerar-se na fabricação de

cerveja branca, preta, dupla e pilsen,

que competem com as similares importadas pelo nosso mercado. Possui um grande deposito que o habilita a satisfazer desde já qualquer pedido. Outrosim pede aos seus freguezes desculpa pela falta ocasionada pela mudança da fabrica.

Preços sem competencia para os compradores em grosso

A venda na fabrica e em todos os armazens e hotéis.